

a Pátria

PARA ★ CRISTO



Ação Jesus Transforma:

Há 50 anos impactando o Brasil

Avançando pelas estradas do Brasil

Carretas Missionárias juntas na 103ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira

Os povos esperam pelo Senhor

A trajetória de Missões Nacionais em meio aos indígenas

Como está a saúde da sua igreja?

Um olhar sobre os desafios de ser igreja em nossa geração

Um exemplo de transformação e fé

Relembre a história do Dr. Joaquim Nogueira de Paranaguá

Site Jesus Transforma

O seu portal de evangelismo



Nele, você encontrará mais sobre esse tema tão importante e vai poder **aproveitar textos, dicas, ideias e sugestões** para envolver a sua igreja com o evangelismo.



EDITORIAL

Há 50 anos, o Senhor tem nos permitido levar o Evangelho aos mais diversos lugares da nossa nação. O Movimento Jesus Transforma teve seu início em uma ação missionária pioneira na Transamazônica, em 1974, originalmente conhecida como TransTotal. Esta iniciativa surgiu como parte do então vigente Plano Nacional de Expansão Missionária (PLANEM), sob a liderança do Pr. Samuel Mitt. A primeira ação mobilizou 102 voluntários, que estiveram no coração da Floresta Amazônica, evangelizando e, posteriormente, cuidando dos recém-decididos. Igrejas foram estabelecidas ali e, ao longo desses 50 anos, milhares de vidas foram alcançadas com o poder do Evangelho.

Ao celebrarmos os 50 anos das Ações Jesus Transforma, queremos lembrar que, muito mais que um movimento, estamos diante da mais pura verdade experimentada por cada crente, primeiramente na própria vida: Jesus transforma!

Nesta edição da APPC, vamos compartilhar sobre a nossa história de investimento na transformação de vidas por meio do Evangelho. Por isso, você lerá sobre a Ação Jesus Transforma; sobre as trajetórias de irmãos fiéis, dedicados à expansão do Reino de Deus em nossa nação; e muito mais.

Aproveite a leitura e celebre a Deus pelo avanço missionário ao longo do tempo!



Pr. Milton Monte

Gerente Executivo de Comunicação e Mobilização de Missões Nacionais

SUMÁRIO

3 PALAVRA DO DIRETOR
PÁG

4 2ª CARRETA MISSIONÁRIA E BATISMOS DA CRISTOLÂNDIA NA 103ª ASSEMBLEIA DA CBB
PÁG

8 MISSÕES NACIONAIS: MAIS DE 100 ANOS LEVANDO O EVANGELHO AOS POVOS INDÍGENAS
PÁG

10 1º ANO DA MURALHA DE ORACÃO: A TRANSFORMAÇÃO COMEÇA COM JOELHOS DOBRADOS
PÁG

13 POR QUE ACOLHER REFUGIADOS?
PÁG

15 PR. GUENTHER E WANDA KRIEGER: 65 ANOS DE MINISTÉRIO SOB A GRACA DE DEUS!
PÁG

19 MATÉRIA DE CAPA
PÁG

23 REVITALIZAÇÃO DE IGREJAS: REFLEXÕES PRELIMINARES SOBRE O CENSO BATISTA 2023
PÁG

25 ALCANCAMOS O ALVO DA CAMPANHA MISSIONÁRIA!
PÁG

27 A MINHA IGREJA ESTÁ DIMINUINDO
PÁG

30 DR. JOAQUIM NOGUEIRA DE PARANAGUÁ: UMA HISTÓRIA DE TRANSFORMAÇÃO E FÉ
PÁG

32 LEGADOS QUE INSPIRAM: COMPROMISSO, AMOR E SERVIÇO NA OBRA MISSIONÁRIA
PÁG

A Pátria para Cristo | ISSN 2316-6843

Nossa Missão: "Multiplicar discípulos" | Nossa Visão: "Alcançar todos com o Evangelho"

Uma publicação da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira. Ano LXXVII | nº 287 | Tiragem: Digital | Junho de 2024

Direção Executiva: Pr. Fernando Brandão | Gerência Executiva de Comunicação e Mobilização: Pr. Milton Monte

Coordenação da Comunicação: Desirée Aguiar | Jornalista Responsável: Thatiana Afonso Cordeiro | Redação: Mellina Tonon | Arte: Oliverartelucas

VENHA PARA A AÇÃO JESUS TRANSFORMA AMAPÁ!

Durante os dias **6 e 15 de julho**, vamos realizar uma ação evangelística Jesus Transforma no Amapá. **Essa é a oportunidade perfeita para você se envolver com missões na prática.**

Se você entende sua responsabilidade em levar a mensagem da salvação, **esteja conosco nessa grande mobilização missionária.** Vamos juntos alcançar vidas que ainda precisam ouvir sobre o Evangelho!

Acesse:
www.jesustransforma.com.br
e saiba mais.

**JESUS
TRANSFORMA**



Já são 50 anos de Ações Jesus Transforma! Não consigo expressar a alegria em ver a obra que tem sido feita ao longo dessas cinco décadas. São inúmeras as viagens missionárias, vidas transformadas, igrejas plantadas e famílias restauradas. Louvo a Deus pelos nossos irmãos pioneiros, que, lá em 1974, deram os primeiros passos para abrir o caminho que temos trilhado hoje.

Olhando para a nossa história, confirmamos o que a Palavra diz: Deus sempre faz muito mais do que pedimos ou pensamos. No início do ano, tivemos a bênção de ver as duas Carretas Missionárias juntas na Assembleia da Convenção Batista Brasileira e 50 batismos de acolhidos da Cristolândia. Só nos resta uma palavra: gratidão.

É tempo de avançar, meus irmãos. Há muitos esperando para ouvir a mensagem do Evangelho. Precisamos falar de Jesus para os vizinhos, para quem vive distante de nós,

para os empresários bem-sucedidos, para os que vivem nas cracolândias, para os indígenas, para os estrangeiros, para todos. A seara é grande e nós não vamos recuar.

Agradeço a Deus por cada missionário, voluntário, igreja e parceiro. Dia após dia, a pé, de barco, de avião ou de carreta, vamos cumprir a missão que recebemos do Senhor: pregar o Evangelho! Estou certo de que a bondade e a misericórdia do Senhor nos acompanham todos os dias. Por isso, podemos e vamos avançar!



Fernando M. Brandão
Diretor Executivo de Missões Nacionais

ESPAÇO DO SEGUIDOR

@neriarastelli_

"Trabalho lindo! Sem palavras... Que Jesus os fortaleça e os capacite cada dia mais para essa missão tão linda e especial."

@renatofreire5

"Vamos continuar a caminhada firmes, orando, contribuindo e confiando em Deus. Chegou a 2ª Carreta Missionária. Que venha a 3ª Carreta!"

@elizabeth_alves_silva

"Maravilhoso ver o trabalho da Cristolândia. Que Deus continue abençoando esse projeto missionário. Toda honra e glória sejam dadas a Deus!"

@julianocundari

"Nós, batistas brasileiros, temos que nos orgulhar dos maravilhosos projetos da Junta de Missões Nacionais."

@pastormatosalem

"O Pr. Guenther e a missionária Wanda são minha inspiração para o ministério. Que o Senhor continue abençoando esse casal e que o povo Xerente seja alcançado com o Evangelho."

@magali.rochasp

"Me emociono vendo as Carretas e os Barcos Missionários. Os frutos que esses projetos produzem são incríveis. Glórias a Deus!"

SIGA-NOS EM NOSSAS REDES SOCIAIS!

 @missoes_nacionais

 Junta de Missões Nacionais

 Missões Nacionais

 @jmnccb

 @missoesnacionais

2ª Carreta Missionária e Batismos da Cristolândia na 103ª Assembleia da CBZB

A 1ª Carreta Missionária foi um sonho idealizado por missionários e parceiros da obra, que tinham o desejo de levar novos sorrisos e esperança ao Nordeste do país. Com a bênção de Deus, realizamos esse sonho em 2021, lançando essa ferramenta missionária que anuncia a mensagem do Evangelho com ações de compaixão e graça.

Desde então, a Carreta Missionária rodou diversos estados do Brasil, servindo com atendimentos na área da saúde, com o apoio de médicos, dentistas, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e nutricionistas, por exemplo; promovendo impactos evangelísticos; prestando serviços de cabeleireiro e beleza para homens e mulheres; desenvolvendo atividades com crianças; e muito mais.



1ª Carreta Missionária.

Vale pontuar que todo esse trabalho chamou a atenção de diversas emissoras de televisão pelo país e foi destaque nos mais variados canais de notícias. Essa repercussão contribuiu para que mais pessoas tivessem a oportunidade de conhecer a obra missionária dos batistas brasileiros e, claro, ouvir falar de Jesus Cristo por meio desse veículo missionário.

Com apenas uma Carreta, foram mais de 270 locais alcançados, 35.000 quilômetros rodados e 39.000 atendimentos realizados. Esses números não representam só dados. Eles representam vidas alcançadas com a mensagem transformadora do Evangelho.

Para a glória de Deus, muitas sementes foram lançadas e frutos foram colhidos. Você se lembra das igrejas que se organizaram em grandes caravanas para apoiar o trabalho da Carreta? E dos testemunhos emocionantes dos voluntários que participaram das ações? Ah... Quantas conversões, batismos e mudanças de vida também aconteceram. Já parou para pensar em tudo isso? É bênção demais!



2ª Carreta Missionária

103ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira, que aconteceu dos dias 24 a 27 de janeiro, em Foz do Iguaçu (PR). Foi um privilégio receber tantos apoiadores desse trabalho dentro da mais nova ferramenta missionária!

Foi então que, em 2022, surgiu um novo sonho: mais uma Carreta para abençoar ainda mais vidas com o amor de Jesus! Novamente, as igrejas batistas do Brasil se mobilizaram para orar, fazer parte de mais uma campanha e levar o Reino de Deus mais longe. Cada passo dessa trajetória é prova da bondade de Deus com o Seu povo! Depois de muita dedicação, oração e compromisso, a 2ª Carreta Missionária ficou pronta e foi comissionada durante um culto na



Ainda durante a Assembleia da CBB, vivemos um momento muito especial: 50 acolhidos da Cristolândia foram batizados! Pessoas que viviam às margens da sociedade e entregues aos vícios, hoje podem passar pelo processo de ressocialização e viver uma nova história com Jesus Cristo. Louvado seja o Senhor pela transformação dessas vidas e porque muitos homens e mulheres têm sido alcançados pelo Evangelho por meio desse ministério.

Alguns meses antes, de 1 a 3 de novembro, acontecia a Ação Jesus Transforma Cracolândia São Paulo, em que mais de 300 voluntários estiveram nas ruas do centro de São Paulo anunciando uma palavra de esperança para quem tanto precisa. A ação contou com evangelismo nas ruas, atendimentos sociais na Carreta Missionária e muito mais.

Foram dias incríveis de mobilização missionária! Isso não impactou apenas a cidade de São Paulo não, hein? No Distrito Federal, no Espírito Santo, em Pernambuco e na Bahia, as equipes de missionários e voluntários das Cristolândias também se mobilizaram para compartilhar a mensagem da salvação e transformar realidades. Centenas de atendimentos foram realizados, alimentos distribuídos e pessoas resgatadas, incluindo os gêmeos Lucas e Matheus.

Esses irmãos viviam na Cracolândia de São Paulo e assim que encontraram os missionários da camiseta “amarelinha” disseram: “Não queremos mais ficar nas ruas, queremos ir com vocês”. Para a glória de Deus, eles reconheceram publicamente que Jesus é o único e suficiente Salvador de suas vidas e tiveram a oportunidade de serem batizados com os outros acolhidos da Cristolândia.

Os batismos aconteceram na piscina do local que sediou a Assembleia da CBB e foram promovidos pela Primeira Igreja Batista de São Paulo (SP), pela Primeira Igreja Batista de Alcântara (RJ) e pela Igreja Batista Central em Campo Grande (RJ). Nessa oportunidade, os pastores que estavam presentes foram convidados a celebrar esse momento tão especial. Foi uma noite de muita alegria, emoção e festa!

Investir em vida gera frutos eternos! Graças a Deus e a você, que tanto apoia, ora e contribui, o trabalho missionário segue avançando. Deus tem feito maravilhas pelo Brasil e é um privilégio poder participar de tantas bênçãos. Juntos, continuaremos anunciando que só Jesus Transforma!



+ notícias missionárias

Olha só esse registro do 2º Acampamento Radical Amazônia! De 4 a 15 de janeiro, quase 200 jovens estiveram em imersão, aprendendo mais sobre Deus, sobre a Palavra, sobre vocação. Foi uma experiência incrível! Cremos que os participantes foram muito abençoados e que agora vão impactar muitas vidas.



Grandes vitórias merecem ser celebradas! Estamos felizes pela formatura de Arlei Eduardo, um aluno que passou pela Casa do Estudante, em Anápolis (GO). Esse local possibilita aos acolhidos da Cristolândia a oportunidade de cursar o ensino superior ao final da ressocialização.

Ele concluiu o curso de Enfermagem e nós louvamos a Deus por isso!





Um evento para todos os que querem **multiplicar o** **Evangelho no Brasil!**

Conferência Global Multiplique 2024

10ª EDIÇÃO | 11 a 14 de novembro

Garanta já a sua vaga!



www.missoesnacionais.org.br/multiplique

PROF. DR.
3.16



MISSÕES
NACIONAIS



Missões Nacionais:

Mais de 100 anos
levando o Evangelho
aos povos indígenas

O legado dos povos indígenas para a cultura brasileira, para a língua portuguesa que falamos e para outros aspectos que compõem a identidade do povo brasileiro como a culinária, seus costumes e sua cultura religiosa, é imensurável. Para se ter uma ideia, de acordo com o site babel.com mais de 10 mil vocábulos da língua portuguesa foram herdados da língua geral Nheengatu (pertencente à família tupi-guarani), que significa “língua boa”.

Os desafios da evangelização dos indígenas

O maior desafio, entretanto, para a igreja de Cristo, é o desafio bíblico/misionário. Os indígenas estão incluídos nos mandamentos missionários, desde a promessa de Deus a Abraão em Gênesis 12:3 “...*Em ti serão benditas todas as famílias da terra*”. Estão também incluídos na Grande Comissão em Mateus 28.19,20, na qual somos enviados a fazer discípulos de “*todas as nações*”. A palavra “nação”, nesse texto, como em muitos outros, é a palavra *ethnê*, do grego, de onde vem a nossa palavra “etnia”. Não se trata, pois, de nações estado, como as que fazem parte da Organização das Nações Unidas. É nação, no sentido de povos. A prova de que o Evangelho é para todos os povos da terra, incluindo

os indígenas brasileiros, está no novo cântico ao Cordeiro, de Apocalipse 5:9 “*E cantavam um novo cântico dizendo: Tu és digno de tomar o livro e de abrir seus selos, porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação*”.

Na linha do tempo da Junta de Missões Nacionais, os povos indígenas sempre ocuparam espaço na agenda da evangelização, plantação de igrejas, discipulado, educação, saúde, tradução da Bíblia e ações de compaixão e graça que exaltam o nome de Cristo e a dignidade desses povos. O Instituto Socioambiental (ISA) ao descrever a história do Povo Munduruku ressalta o papel da Missão Batista entre aquele povo ao afirmar: “Vale lembrar também que na aldeia Sai Cinza, no rio Tapajós, há mais de 30 anos está localizada a Missão da Congregação Batista, que exerce dentro de seus objetivos uma atividade religiosa de eficiência considerável, paralela à resistência da tradição cultural Munduruku. A Missão Batista, como a Católica, teve uma atribuição importante na educação escolar, contribuindo para difundir a escrita na língua Munduruku entre os jovens. Hoje, apesar de não abdicar do papel de evangelizador, busca se integrar às questões e problemas atuais enfrentados pela população, apoiando a luta dos Munduruku”.

A JMN em sua caminhada em direção aos povos indígenas

De 1918 a 1928, com Lewis M. Bratcher, houve a mudança da Sede da Junta da cidade de Campos (RJ) para a capital Rio de Janeiro (RJ); foi realizada a primeira viagem missionária de Lewis Malen Bratcher pelos Vales do Tocantins e Araguaia e a ida de Zacharias e Noemi Campelo para evangelização do povo indígena Krahô.

De 1940 a 1950, foram enviados os missionários Francisco Colares e Zacarias Campelo para o trabalho missionário junto ao povo indígena Krahô; foi inaugurado o Lar Batista F. F. Soren em Itacajá (TO) e criada a revista missionária “A Pátria para Cristo”.

De 1951 a 1961, foi iniciado o trabalho entre o povo indígena Xerente, em Goiás, com o envio dos missionários Pr. Guenther Carlos Krieger e Wanda Braidotti Krieger. O casal publicou a primeira cartilha e o primeiro hinário na língua Xerente e houve o batismo do primeiro indígena Xerente convertido, “Joãozinho”. Também foi realizado o primeiro Congresso Missionário com a presença de 44 obreiros do Vale do Tocantins.

Na década de 1962 a 1972, o missionário Johan Bieri veio das montanhas suíças para as tribos do povo Munduruku, no estado do Pará, dando início à evangelização desse povo.

De 1984 a 1994, outros povos indígenas do Brasil foram alcançados com a evangelização e foi lançado o Dicionário Xerente-Português e Português-Xerente.

De 1995 a 2005, vários outros povos indígenas foram alcançados com o Evangelho. Na década seguinte, 2006 a 2016, houve a finalização da tradução do Novo Testamento em Xerente; e o acolhimento de refugiados, por meio da criação da Missão Brasil-Venezuela, que entraram no Brasil através do estado de Roraima. Entre eles, havia indígenas do povo Warao.

Projetos atuais da JMN entre povos indígenas

Atualmente, a JMN mantém trabalhos efetivos em 12 povos indígenas, nos estados da Bahia, Tocantins, Paraíba, Roraima e Amazonas, e no país vizinho Peru, onde realiza atividades de educação, assistência à saúde médica e dentária, formação de líderes indígenas, formação teológica, evangelização, plantação de igrejas multiplicadoras, tradução da Bíblia, uso das Escrituras traduzidas, oficinas de treinamento de professores indígenas e produção de literatura bilíngue escolar, recursos e materiais didático-pedagógicos.

A assombrosa crise humanitária que atravessa o povo Yanomami que se agravou nos últimos meses reacendeu em nós a visão de sermos solidários com o ser humano em sofrimento e seguirmos na prática do que Jesus ensina em Mateus capítulo 25. A JMN sempre estenderá sua mão aos

povos que necessitam de ações que dignifiquem o ser humano e exaltam o nome de Cristo por meio de atitudes de amor e proclamação da sua glória.

Desafios geográficos

Região Norte: Nessa região encontra-se a maior população indígena do Brasil. De acordo com o último censo do IBGE, 753.357 indígenas vivem nessa região. No Norte do Brasil temos enormes desafios ao trabalho missionário. Em apenas um, das centenas de rios, é possível encontrar 15 povos que necessitam de uma iniciativa do povo de Deus para levar-lhes o amor de Cristo.

Região Nordeste: O censo do IBGE em 2022 apontou o Nordeste com 528.800 indígenas. Juntas, as regiões Norte e Nordeste detêm 75,71% da população indígena do país. Somados, Amazonas e Bahia concentram 42,51% da população indígena do país, sendo 490.900 indígenas vivendo no Amazonas e 229.100 vivendo na Bahia. Embora o contexto linguístico dos povos indígenas do Nordeste tenha se encaminhado para um monolinguismo em Português, a diversidade cultural ali é muito rica. Dezenas de povos indígenas que vivem nessa região ainda estão à margem de qualquer iniciativa evangelística por parte da igreja.

Regiões Sudeste e Sul: No passado, a JMN mantinha equipes missionárias nessas duas regiões; mas, por forças circunstanciais e a falta de obreiros, as atividades foram interrompidas. Contudo, desejamos mobilizar novas equipes missionárias para, em um futuro bem próximo, retomar as atividades missionárias entre os povos dessas regiões.

Região Centro-Oeste: Além de concentrar a terceira maior população indígena do país com 199.912 indígenas, a região Centro-Oeste é um marco na história dos batistas com os povos indígenas, pois foi no antigo estado de Goiás, que pertencia a essa região, atualmente o estado de Tocantins, que o Pr. Zacarias e sua esposa Noemi Campelo empreenderam o primeiro trabalho missionário da JMN entre o povo Krahô. Outro trabalho histórico do antigo estado de Goiás, e de grande conhecimento, é o que se realiza entre o povo Xerente, para onde se embrenharam servos de Deus como Pr. Guenther Carlos e Wanda Braidotti Krieger, Rinaldo e Gudrun Körber de Mattos e os novos membros da equipe que lá atuam.

Os povos esperam pelo Senhor e nós esperamos por um novo tempo, um mover de Deus entre o Seu povo, para que os crentes se disponham a sustentar a obra, missionários se levantem e igrejas batistas acolhedoras estendam a mão para os que precisam ouvir do amor de Cristo.

Pr. José Carlos Alcantara da Silva

Coordenador de Povos Indígenas de Missões Nacionais

1º ano da Muralha de Oração: A transformação começa com joelhos dobrados



Igreja Batista Esperança, em Governador Valadares (MG)

A Muralha de Oração é um grande movimento de oração das igrejas batistas em todo o Brasil, promovido pela Junta de Missões Nacionais, em parceria com as convenções estaduais. Ela faz parte do novo Plano Nacional de Evangelização (PNI), que tem como objetivos: resgatar intencionalmente a unidade denominacional e o princípio da cooperação; responder às necessidades apresentadas nas consultas, com ações estratégicas e metodologias adequadas aos desafios do nosso tempo; mobilizar líderes, igrejas e instituições denominacionais, de forma motivadora, para uma retomada após a pandemia, com foco no crescimento e desenvolvimento da obra batista no Brasil.

Tendo a compreensão de que a base de tudo que temos feito e iremos fazer em 2024 (e até que Ele venha) depende totalmente do Senhor e da manifestação d'Ele, torna-se necessário um movimento único de oração e clamor pela transformação de nossas realidades.

A oração é a força poderosa que move a mão de Deus. Jesus ensinou aos seus discípulos a importância da oração, recomendando-a (Mt 26:41) e praticando-a de forma extraordinária. Lucas 6.12 registra uma experiência extraordinária de Jesus nos seguintes termos: "Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus." Em outro momento, Jesus acompanhou os discípulos a se unirem a Ele neste ministério de oração.



Igreja Batista da Perebebuí, em Belém (PA)

Essa necessidade se repete hoje, e é urgente que reunamos toda a família batista para um grande movimento de oração e intercessão em favor da transformação de nossa igreja e, conseqüentemente, de nossa pátria. Oramos clamando para que o Espírito Santo de Deus nos prepare e capacite cada vez mais a termos ousadia, como batistas brasileiros, para uma grande arrancada evangelística e discipuladora em busca da salvação de almas e do resgate de ovelhas perdidas que estão à beira do caminho.

A Muralha de Oração é composta diariamente por 4 igrejas, que assumem vigílias de 6 horas, formando assim uma grande jornada de 24 horas de oração, que se estenderá pelos 366 dias do ano. Para isso, precisamos de 1464 igrejas participantes. Começamos a orar no dia primeiro de janeiro de 2024 e continuaremos até as 23h59 do dia 31 de dezembro. Serão 8784 horas de oração, 527 mil minutos de clamor pela transformação do Brasil.

Não queremos apenas clamar por resultados, mas por corações! Queremos cuidar das pessoas por meio da oração, pedir para que Deus nos ajude avançar conforme a Sua vontade, alcançar vidas com o Evangelho e levar mudanças reais para as famílias do Brasil.

Muitas igrejas já têm feito parte disso, como a Igreja Batista Esperança, em Governador Valadares (MG). Eles organizaram a vigília e se reuniram para viver um momento de oração pela



nossa nação, assim como fez, no Nordeste, a Primeira Igreja Batista em Mirueira (PE).

No Centro-Oeste, a Primeira Igreja Batista em Laje da Jiboia, em Ceilândia (DF), participou dessa jornada, motivada a interceder para que o nome de Jesus Cristo seja conhecido em todo país. Lá na região Norte, a Igreja Batista da Perebebuí, em Belém (PA), também se comprometeu a interceder pelos desafios e pelas necessidades do povo brasileiro.

Que alegria ver tantas igrejas batistas se envolvendo com a Muralha de Oração! De joelhos, queremos buscar a vontade soberana de Deus. De joelhos, reconhecemos que tudo o que temos e somos vem da graça de Deus. **De joelhos, ansiamos por um Brasil transformado por Jesus.**

Não fique de fora do que Deus tem feito e vai fazer entre nós. Você ainda pode fazer parte disso. Acesse o site: www.muralhadeoracao.com.br, conheça o material disponível e faça o agendamento da vigília da sua igreja. A transformação que queremos no futuro começa agora, em oração! Amém?



366 Dias de Oração Contínua

MURALHA de Oração

Entre conosco nesta
grande jornada de clamor
pela transformação
da nossa nação!

Escaneie o **QR Code** abaixo e faça agora
mesmo o **cadastro** de sua Igreja.

Seja mais uma Igreja intercessora nesta
grande Muralha de Oração.





Por que acolher refugiados?

Talvez você já tenha feito essa pergunta, ou talvez você esteja entre aqueles que questionam: Por que, entre tantas demandas sociais locais, ainda nos preocupamos com a situação dos refugiados que chegam ao Brasil?

Então, vamos lá! Olhando para a Palavra, podemos enxergar várias histórias de migração e acolhimento. De Abraão, que deixou sua terra em obediência a Deus, até Jesus Cristo, que nasceu em um estábulo como um estrangeiro neste mundo, a Bíblia nos ensina sobre a importância de acolher os estrangeiros e refugiados.

Em Mateus 25:35, Jesus diz: “Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era estrangeiro, e me acolhestes.” Essas palavras ressoam profundamente na alma do crente, pois nos lembram do chamado incondicional para amar e servir o próximo, independentemente de sua nacionalidade ou origem.

Acolher refugiados é uma expressão tangível do mandamento de amar o próximo como a si mesmo. Quando abrimos nossos corações e lares para aqueles que foram forçados a fugir de suas terras devido a conflitos, perseguições ou desastres naturais, estamos seguindo os passos de Cristo e obedecendo ao Seu mandamento.

Além disso, acolher refugiados nos oferece a oportunidade de compartilhar o amor redentor de Cristo de maneira prática e concreta. Ao oferecer abrigo, comida, roupas e apoio emocional

aos refugiados, estamos demonstrando o amor de Deus em ação e dando testemunho do Seu poder transformador. É importante lembrar que **os refugiados são pessoas reais, criadas à imagem de Deus**, com dignidade e valor intrínsecos. Eles não são apenas números ou estatísticas, mas indivíduos com histórias, sonhos e aspirações. Ao acolhê-los, estamos reconhecendo sua humanidade e oferecendo esperança em meio à adversidade.

Além disso, acolher refugiados é uma oportunidade para promover a reconciliação e a unidade entre os povos. À medida que compartilhamos nossos recursos e experiências com aqueles que são diferentes de nós, estamos construindo

o amor de Deus em ação e dando testemunho do Seu poder transformador. Acolher os refugiados é também receber alguém de uma cultura completamente diferente da nossa! **Temos o desafio de olhar pra eles como Jesus olharia.** Lidar com diferenças culturais e religiosas ao acolher refugiados é uma questão delicada, mas importante. O diálogo precisa ser aberto e honesto, para que os acolhidos possam compartilhar suas crenças, valores e preocupações.

A caminhada do acolhimento de refugiados deve ser construída também na base do respeito à liberdade religiosa e isso requer da igreja sensibilidade e empatia. É preciso desenvolvermos a fé de que é o próprio Deus, por meio do Seu Espírito, que impacta e trabalha no coração de quem Ele quer alcançar. No acolhimento, nós somos apenas as ferramentas do amor de Deus.

A Vila Minha Pátria tem sido uma oportunidade extraordinária para os Batistas Brasileiros viverem tudo isso na prática. Já passaram por nós 193 famílias refugiadas, 873 pessoas com diferentes histórias; afegãos, palestinos, iranianos, paquistaneses, venezuelanos. Para cada uma dessas pessoas, pudemos, vida na vida, compartilhar o amor que temos recebido de Deus.

A jornada com os refugiados tem sido desafiadora em muitos aspectos, não é simples promover a um ambiente inclusivo que celebre a diversidade cultural e religiosa. Não é simples também lidar com todas as demandas de cada família, entre questões sociais, problemas de saúde e tantas outras situações que envolvem o acolhimento de refugiados, mas somos movidos pela certeza de que durante

todo esse processo estamos semeando no coração de cada um deles.

O amor de Jesus é percebido em cada uma das ações de serviço que ofertamos na caminhada do acolhimento. Seja na Vila Minha Pátria ou no trabalho da Igreja Acolhedora, trago uma convicção no meu coração - não é em vão! Valem a pena todos os esforços. Deus tem pressa em alcançar essas nações não alcançadas, e a chegada delas no Brasil tem sido uma preciosa oportunidade. Que privilégio para nós, Batistas Brasileiros!

Fabiola Molulo Tavares

*Gerente Executiva de Assistência Social
da Junta de Missões Nacionais*



do pontes de entendimento e solidariedade que transcendem as fronteiras culturais e étnicas.

Em última análise, o ato de acolher refugiados não é apenas um dever humanitário, mas também um privilégio espiritual. É uma oportunidade para vivermos o Evangelho de maneira tangível e para sermos instrumentos do amor e da graça de Deus neste mundo quebrado.

Como seguidores de Cristo, é nossa missão abrir nossos corações e lares para os refugiados, seguindo o exemplo d'Ele, como nosso Senhor e Salvador, que veio como um estrangeiro para nos oferecer salvação e esperança. Que possamos acolher aqueles que estão em necessidade, mostrando-lhes o amor incondicional de Deus e proclamando o Seu reino de justiça e paz.

Pr. Guenther e Wanda Krieger:

*65 anos de
ministério sob a
graça de Deus!*



Essa é uma história de fidelidade ao Senhor e amor pela proclamação do Evangelho. Em 1958, o catarinense Carlos Guenther Krieger atendeu ao chamado de Deus e, em 1959, foi para o campo como missionário de Missões Nacionais. O destino era uma aldeia Xerente, no estado do Tocantins, onde ele atuava movido por um desejo ardente de alcançar os indígenas com a mensagem do Evangelho.

No ano seguinte, ele e a missionária Wanda Braidotti Krieger se casaram e, desde então, se dedicam integralmente para levar amor, alegria e esperança aos xerentes. Juntos, eles têm pregado a Palavra, investido na formação de líderes, se dedicado ao ensino e ao discipulado, e trabalhado para abençoar esse povo nas mais diversas áreas.

Muitos frutos têm sido colhidos, para a glória de Deus! Atualmente, diversos descendentes xerentes já caminham com Cristo e eles mesmos vão até outras aldeias para alcançar ainda mais pessoas com a mensagem do Evangelho. Os batismos e a multiplicação de discípulos na região já são fruto do trabalho dos próprios índios. "Depois que eu comecei a

caminhar no caminho de Deus, parece que eu fiquei rico", conta Valteir Tpêkru, líder xerente. O trabalho continua avançando, e a formação de líderes autóctones, como o Valteir, é prova disso.

Deus se preocupa de forma integral com o ser humano e assim também tem sido o cuidado do casal missionário com os xerentes. "A Bíblia diz que o nosso Senhor Jesus, além de pregar, andou por toda a parte fazendo o bem. Então, nós temos isso como exemplo. Quando vamos ao campo missionário, é nosso dever fazer o bem que estiver ao nosso alcance", comenta o Pr. Guenther.

Em todo o tempo, o amor de Deus tem sido demonstrado por meio de palavras e de ações, como o cuidado com a saúde e a educação. Eles fundaram, por exemplo, a primeira escola entre os xerentes, que eram um povo analfabeto; organizaram o primeiro dicionário Xerente-Português e já estão trabalhando para torná-lo mais completo.



Em reconhecimento pelo incansável trabalho dos missionários, a Secretaria Municipal de Saúde de Miracema (TO) deu o nome para o novo Centro de Fisioterapia de 'Pr. Guenther Carlos Krieger'. "Que esse lugar seja visto como um lugar onde ricos e pobres recebem o mesmo tratamento", disse o Pr. Guenther, em seu discurso na inauguração da unidade.

A tradução do Novo Testamento para a Língua Xerente

A compreensão de uma mensagem é normalmente mais fácil quando ela é transmitida no idioma nativo de quem a recebe. É por isso que a tradução da Bíblia para todos os idiomas e dialetos é tão importante.

Percebendo que o entendimento da mensagem do Evangelho estava sendo prejudicado pela falta de compreensão da Língua Portuguesa, Pr. Guenther e Wanda decidiram que era tempo de investir na tradução da Bíblia para o idioma Xerente. Para eles, essa era a forma de possibilitar que essa tribo de fato entendesse o Evangelho.

O Novo Testamento em Xerente foi publicado em 2007 e, desde então, tem abençoado muitos indígenas, facilitando a compreensão da Palavra, que é lâmpada para os pés e luz para o caminho de todos os povos, tribos e raças. "Um dia, eu fui levar o texto de Romanos para o nosso revisor sênior, que estava em Tocantínia. Esse irmão disse: 'Dona Wanda, eu já li a Bíblia em Português várias vezes, mas só agora que o pastor me deu esse texto de Romanos é que eu realmente entendi o amor de Deus'", conta a missionária.



Desafios da obra

"Eu percebi logo que o maior desafio era o aprendizado da língua indígena. Eu vi que muito poucos poderiam ser alcançados usando o Português. Em segundo lugar, a adaptação cultural. Eu cresci em Blumenau (SC), onde havia fartura de alimento. No Sertão, quando a gente tinha arroz e abóbo-

ra, ou farinha e abóbora, para o almoço e a janta, a gente levantava a mão ao céu e agradecia a Deus", lembra o Pr. Guenther, ressaltando que, pela graça de Deus, eles foram superando esses desafios e se adaptando ao novo cenário para o qual o Senhor os tinha chamado.

Para o Pr. Guenther, não há dúvidas de que o trabalho missionário entre os indígenas tem avançado, mas ainda há um grande, e antigo, desafio: encontrar pessoas dispostas a ir até os povos não alcançados, levando a mensagem do Evangelho. Segundo ele, é preciso dar um passo de fé e ir, não baseado no próprio poder, mas no poder de Deus.

"Nós nunca podemos nos esquecer de que a agência primeira para evangelização dos povos é a igreja. George Peters, conhecido missiólogo, disse que a razão principal de a igreja não ter avançado mais, nesses quase dois mil anos, na tarefa de alcançar os povos com o Evangelho, é a falta de consciência dos pastores das igrejas quanto ao plano redentor de Deus. Porque, se os pastores tiverem a visão, os membros vão ser despertados e as condições de apoio vão surgir nas igrejas", compartilhou o Pr. Guenther, em entrevista à edição 278 da revista A Pátria Para Cristo.



Passados 65 anos de ministério, o casal Krieger segue cumprindo o ide de Cristo, levando a mensagem do Evangelho aos povos indígenas com muita alegria. Atualmente, eles atuam na aldeia de Baixa Funda, no Tocantins, e continuam o trabalho de ampliação do dicionário bilíngue Xerente-Português e a tradução do Antigo Testamento.

"Deus honrou a Sua palavra. Ele nos trouxe para cá para ensinar sobre o amor de Deus, a justiça de Deus e a misericórdia de Deus e, especialmente, que Deus não faz acepção de pessoas. Isso prova que Deus tem um povo para Si, de toda raça, tribo e nação", comenta a missionária Wanda.



“Na nossa experiência, o que eu posso dizer é o seguinte: abdicamos de várias coisas? Abdicamos. Mas eu tenho certeza de que, tanto a Wanda como eu, se a obra tivesse exigido que abdicássemos de outras coisas mais, nós abdicaríamos também, porque vale a pena ser fiel a Deus e servir a Jesus”, compartilha o Pr. Guenther.

A história desse casal missionário é de profunda relevância para o trabalho com indígenas no Brasil e uma aula de dedicação, compromisso e amor por vidas.

Louvado seja o Senhor pelo ministério de Pr. Guenther e Wanda Krieger!

Ao longo dessa trajetória, foram muitos os desafios. Por vezes, parecia que não seria possível superar as dificuldades, mas a mão poderosa do Senhor seguia sustentando o trabalho e enchendo os corações de contentamento, gratidão e coragem. As conquistas foram incontáveis: líderes, pastores e professores indígenas; o Novo Testamento em Xerente; o dicionário Xerente-Português... Essas são só algumas das bênçãos recebidas, mas a principal delas é que hoje os xerentes também podem declarar que Jesus transforma!

“ Agora, que os cabelos estão brancos e a jornada vai chegando ao fim, temos a alegria de saber que não vivemos em vão.

+ notícias missionárias



A Jornada Tetelestai foi uma bênção e impactou vidas pelo Brasil! De 3 a 29 de março, embarcamos juntos na missão de alcançar nossos familiares e amigos com o Evangelho, compartilhando, em 26 episódios, a história da redenção de Jesus na cruz. Louvado seja Deus por esse tempo especial!

O amor de Deus também tem chegado aos povos indígenas! A missionária Miriã Reis, que atua no Amazonas, produziu um material evangelístico, em

parceria com Missões Nacionais, para a preservação da língua Nyengatu. Para a glória de Deus, esse livro, que possui 43 histórias bíblicas, abençoou diversas crianças e suas famílias.



Conheça o Centro Batista

Venha conhecer o nosso espaço de exposições e louvar ao Senhor pela obra missionária no Brasil!

Horário de funcionamento*:

De segunda a sexta,
das 8h30 às 17h30

 Rua José Higino, 416
Tijuca - Rio de Janeiro/RJ

*ENTRADA GRATUITA

Ao longo dos mais de 115 anos, foram inúmeros os missionários, voluntários, coordenadores, diretores...

Nossos irmãos do passado abriram o caminho para que pudéssemos estar aqui hoje. Nossa história tem sido construída por muitas mãos.



REDE 3.16



MISSÕES NACIONAIS

Ação Jesus Transforma: Há 50 anos impactando o Brasil

Na década de 70, um projeto do governo brasileiro se tornaria uma grande oportunidade missionária. A construção da rodovia Transamazônica, que tinha o objetivo de ligar o Nordeste à Amazônia, passando por sete estados, foi um marco, não apenas na história do Brasil, mas também de Missões Nacionais.

Essa rodovia, com mais de 4 mil quilômetros de extensão, foi a forma encontrada pelas autoridades brasileiras para levar “homens sem terra para uma terra sem homens”. Assim, diversas famílias passaram a viver às margens da rodovia, e Missões Nacionais enxergou essa nova realidade como uma missão. A Transamazônica era de fato um desafio missionário. Como alcançar essas famílias com a mensagem do Evangelho?

Operação Transtotal: O início da história

O ano era 1974, quando, sob a liderança do Diretor Executivo, Pr. Samuel Mitt, lideranças da época entenderam que a abertura dessa rodovia criaria um vasto campo missionário. Havia a compreensão de que algo precisava ser feito. Assim, nesse mesmo ano, Missões Nacionais aprovou um projeto para alcançar a população radicada nos 1.000 quilômetros entre Marabá e Itaituba, no Pará.

“Chegou-se à conclusão de que nada substitui o contato direto do evangelista com o colono. [...] Muita coisa poderia ser feita através de incursões missionárias, partindo de pontos estratégicos ao longo da estrada, mas nada toma o lugar de um encontro pessoal com os que fixaram residência ali. [...] Deus descortinou diante dos olhos a visão de milhares de colonos à espera da boa nova do evangelho.”

(Revista A Pátria Para Cristo, 1974, n.º 6)



Missionária Sônia dos Anjos quando falava de Cristo à Mirian Vargas de Aquino

O nome Transtotal foi escolhido para representar um trabalho que aconteceria na região da Transamazônica e que tinha por objetivo ser “total” em diversas áreas: alcançar os colonos em sua totalidade, compartilhar o Evangelho em sua plenitude e ter a participação total dos batistas brasileiros. Como sugestão do Pr. Bill Morgan, surgiu, então, o nome: Operação Transtotal.

Para realizar essa operação ao longo da rodovia Transamazônica, o planejamento era ter 20 equipes, de cinco pessoas cada, que iriam visitar as casas, a fim de conhecer as famílias e fazer um levantamento de informações importantes para o trabalho no local. Todos seriam também convidados para cultos evangelísticos e haveria materiais evangelísticos para os moradores. Além dessa atividade pontual, missionários iriam morar ao longo da estrada, a fim de acompanhar as famílias, dando continuidade ao trabalho que foi iniciado.

A missionária Lúcia Margarida, que atualmente atua no Projeto Viver, no Rio de Janeiro, esteve presente na Transtotal e fez parte da equipe que passou a viver ao longo da rodovia. “Fiquei 12 anos em Carolina, no Maranhão, preparando obreiros. Aí, teve a primeira Transtotal, na Transamazônia. Jovens de todos os seminários se juntaram em Marabá, no Pará, e eu tive a oportunidade de liderar uma das equipes. Eu fiz aquele trabalho durante uns 15 dias e, quando eu voltei pra Carolina, eu senti que meu coração tinha ficado lá. Impressionante. Eu não queria sair de Carolina, mas eu senti isso. Mesmo sem pedir, eu fui enviada pra Transamazônica, trabalhando com muita alegria”, conta a missionária Lúcia Margarida, que ficou durante quatro anos na região.

Para a glória de Deus, a Operação Transtotal foi uma bênção! Muitas pessoas ouviram o Evangelho e se converteram.



Missionária Lúcia Margarida dirigindo um jipe na Transamazônica

O impacto desse movimento não foi apenas local. Muitas igrejas também foram impactadas, sobretudo, por meio do testemunho das 102 pessoas que participaram da operação. Era impossível voltar para casa indiferente ao mover de Deus naquele tempo.

Ação Jesus Transforma

Desde 1974, a Ação Jesus Transforma vem impactando vidas em todo o Brasil. Já são 50 anos reunindo missionários, voluntários, igrejas e demais parceiros da obra para anunciar que: Jesus Transforma! Ao longo do tempo, a iniciativa ganhou novos contornos, como, por exemplo, a ampliação da participação voluntária, que, no início, era destinada apenas a pastores e estudantes dos seminários; mas o objetivo continua sendo o mesmo: alcançar vidas com a mensagem do Evangelho.

Na maior parte das vezes, a ação acontece para apoiar missionários que estão plantando ou revitalizando uma igreja e precisam de um reforço. Com a chegada de um grupo motivado e pronto para testemunhar, o trabalho local é fortalecido, tanto pelo fato de haver mais pessoas no serviço como pelo ânimo que os missionários locais recebem.

Durante a ação, o grupo trabalha focado em fazer estudos bíblicos e abordagens evangelísticas nas ruas, de casa em casa e em locais com aglomeração de pessoas; e, após o término da viagem, os missionários e igrejas locais ficam responsáveis por acompanhar as vidas que foram alcançadas nos dias de ação.



Evangelismo durante a Copa do Mundo em 2014

“Os corações foram previamente trabalhados pelo Espírito Santo para receber a mensagem. Houve o caso de muitos colonos, antes da chegada dos visitantes às suas casas, sonharem com alguém chegando para convidá-los a aceitar Cristo como salvador.”

(Revista A Pátria Para Cristo, 1975, nº 2)

Além das viagens que anualmente acontecem nos meses de férias, vale ressaltar que, diante de algumas necessidades, são realizadas Ações Jesus Transforma específicas, como aconteceu, por exemplo, durante as Olimpíadas e a Copa do Mundo, e durante situações de calamidade, em Brumadinho (MG) e Mariana (MG).



Desde 2015 como responsável pelas Ações Jesus Transforma, o missionário Pr. William Santos tem visto o poder de Deus, seja na organização ou no dia a dia das ações. “A gente fala que você só precisa participar de uma, porque depois você não consegue mais parar de ir”, compartilhou o pastor, que tem vivenciado histórias impactantes ao longo das inúmeras viagens de que já participou.

Para ele, uma das experiências mais marcantes aconteceu durante uma Ação Jesus Transforma no Sul do Brasil, em que uma jovem da região se converteu e disse: “Obrigada porque vocês chegaram até aqui. Eu estou vivendo os melhores dias da minha vida desde que vocês chegaram”. Essa jovem lutava contra um câncer e, no penúltimo dia de ação, ela faleceu.

“No culto de encerramento da ação, a mãe dela aceitou Jesus e pediu para fazermos o culto de sepultamento e irmos todos de camisa amarela. Ela disse pra cidade inteira que achou que fosse se desesperar: ‘Não sei explicar pra vocês, mas tem um negócio aqui no meu coração que me dá uma paz de saber que a minha filha tá muito melhor agora. Eu não sei o que é, mas procura esses anjos de amarelinho que estão aqui, porque eles sabem dizer o que é’. Foi um testemunho pra uma cidade inteira, porque todo mundo conhecia essa jovem e estava lá no sepultamento. Essa experiência marcou a nossa equipe”, lembra o Pr. William.

Voluntário assíduo nas Ações Jesus Transforma, o irmão Nilton dos Santos, mais conhecido como Niltinho, já participou de mais de 15 viagens. Sua deficiência visual nunca foi um empecilho para que ele cumprisse a missão. Cego de nascença, Niltinho tem percorrido o país inteiro para alcançar vidas com a mensagem do Evangelho e garante que não tem preço ver uma vida transformada por ouvir a Palavra de Deus.

“Eu posso dizer que eu não sou mais a mesma pessoa desde que eu preguei o Evangelho pela primeira vez. Eu desafio você a dar o primeiro passo. Faça uma experiência. Vá para uma Ação Jesus Transforma. Participe de uma ação e depois você terá o seu próprio testemunho pra contar”, compartilha o irmão Niltinho, convicto de que não é preciso ter medo, pois, quando Deus envia alguém, Ele mesmo vai à frente.



A irmã Adi Carlene participou de cerca de 12 Ações Jesus Transforma. Aos 82 anos, ela viajava pelo Brasil, andava pelas ruas com a equipe, testemunhava e pregava a Palavra com muita coragem e disposição. Para a glória de Deus, muitas pessoas ouviram o Evangelho por meio desta irmã, que, dentre muitas experiências missionárias, esteve na ação emergencial em Brumadinho, em Minas Gerais. “As pessoas diziam: ‘Nossa, a senhora veio de Brasília para conversar com a gente!’”, comentou. A irmã Adi faleceu em 2023, mas seu amor por vidas e sua alegria em compartilhar o Evangelho continuam inspirando muitas pessoas.

Em 2012, aconteceu a MEGATRANS: a maior mobilização evangelística já realizada por Missões Nacionais. Essa ação aconteceu em todos os estados do Brasil e, “Segundo uma prévia levantada até a primeira quinzena de agosto, 44.734 missionários voluntários saíram às ruas para anunciar que Jesus Transforma, durante a MEGATRANS de julho. [...] até o momento temos a informação de que mais de 1 milhão de pessoas foram evangelizadas em um mês de trabalho”. (Revista A Pátria Para Cristo, 2012, nº 259)



Santa Catarina – Equipe de voluntários evangelizando em Garuva (2012)

Os campos missionários em nossa nação são muitos em quantidade e muito diferentes. Por isso, diante da necessidade de alcançar públicos específicos, além das tradicionais ações, Missões Nacionais percebeu que mobilizações mais direcionadas também seriam importantes. Assim, ao longo do tempo, surgiram a Ação Jesus Transforma Crianças, a Ação Jesus Transforma Cracolândia e a Ação Jesus Transforma Minha Cidade.



Acre – Equipe de voluntários em Rio Branco (2012)

Ação Jesus Transforma Crianças

As atividades evangelísticas com crianças sempre fizeram parte das Ações Jesus Transforma, mas a primeira ação voltada especificamente para a nova geração aconteceu em 2013, na Ilha de Marajó, no Pará, com crianças ribeirinhas. Nesse modelo de viagem, todo o trabalho é direcionado para alcançar crianças e adolescentes.

“A gente não vai ali só para entregar folhetos e falar de Jesus. A gente vai ali para fazer discípulos. Nós queremos tornar cada criança daquela comunidade em um discípulo de Jesus, porque Ele morreu por cada uma delas”, comenta a missionária Rute Goulart, que faz parte da equipe de Missões Nacionais focada no trabalho com crianças.



A irmã Rute já participou de 18 ações, em vários estados do país, e compartilha que é preciso olhar para as crianças como a igreja do presente. “Quando as crianças se convertem, elas recebem o Espírito Santo de Deus e são convocadas para o trabalho. Por terem o Espírito Santo, elas

também são convocadas para a Grande Comissão. Elas também precisam fazer discípulos. Precisamos ensinar e não subestimar”.

Louvado seja Deus pelo trabalho com crianças e pelos frutos que têm sido colhidos. Vale a pena investir na nova geração!

Ação Jesus Transforma Cracolândia

Para a glória de Deus, homens e mulheres que vivem nas cracolândias também têm ouvido que Jesus transforma e têm tido a chance de experimentar uma nova vida. Essa é uma ação de curtíssimo prazo, que vêm para complementar o trabalho diário que já acontece por meio das Cracolândias.

Durante a Ação Jesus Transforma Cracolândia, missionários e voluntários realizam uma busca ativa nas cracolândias, indo até os dependentes químicos em situação de rua, com o objetivo de acolher mais pessoas na unidade da Cracolândia que já existe na região. Além de levar esperança aos que vivem dias sombrios nas ruas e nos vícios, a Ação JT Cracolândia também fortalece os missionários que lidam diaria-



Trans Cracolândia RJ 2013



Trans Cracolândia RJ 2017



Trans Cracolândia RJ 2023

mente com essa dura realidade e tem sido uma oportunidade para o despertamento de vocacionados para a missão.

Jesus Transforma Minha Cidade

Nas ações que são organizadas e conduzidas por Missões Nacionais, irmãos de várias igrejas, cidades e estados se reúnem em um local para evangelizar e abençoar vidas. Essas são, sem dúvidas, oportunidades incríveis para viver a Grande Comissão, mas, além delas, as igrejas também podem desenvolver ações em suas próprias localidades.

Foi pensando no grande potencial da igreja local que surgiu a Ação Jesus Transforma Minha Cidade, com o objetivo impactar ainda mais lugares, por meio de voluntários da própria região. Na Ação JT Minha Cidade, as igrejas são responsáveis pela programação, mas contam com um material específico preparado por Missões Nacionais, que vai ajudá-las a organizar a ação no contexto em que estão inseridas, compartilhando as Boas Novas com a própria vizinhança. É preciso coragem e ousadia para ir longe, mas também para mergulhar na realidade local e alcançar vidas com o Evangelho!

As Ações Jesus Transforma são abençoadoras em diversos sentidos. Elas alcançam inúmeras vidas com o Evangelho, fortalecem o trabalho missionário local, despertam vocacionados e mobilizam igrejas para oração e evangelização. Além de testemunhar e pregar a Palavra no dia a dia, ações pontuais, que levam a igreja a sair da zona de conforto e conhecer outras realidades, são fundamentais para ampliar e aprofundar o olhar sobre a obra missionária.

“Se você ama a Deus e quer obedecê-lo, você vai fazer discípulos em qualquer lugar. Seja do outro lado da rua, do

outro lado do estado ou do outro lado do mundo. Se envolva nessa obra e faça discípulos onde você estiver. Não deixe para compartilhar o Evangelho só quando você estiver com essa camisa amarelinha Jesus Transforma. Agora, é claro que existem pessoas em lugares distantes e que precisam da sua ajuda. **Não deixe para depois. As pessoas estão partindo sem conhecer Jesus”**, conclui o Pr. William Santos, responsável pelas Ações Jesus Transforma.

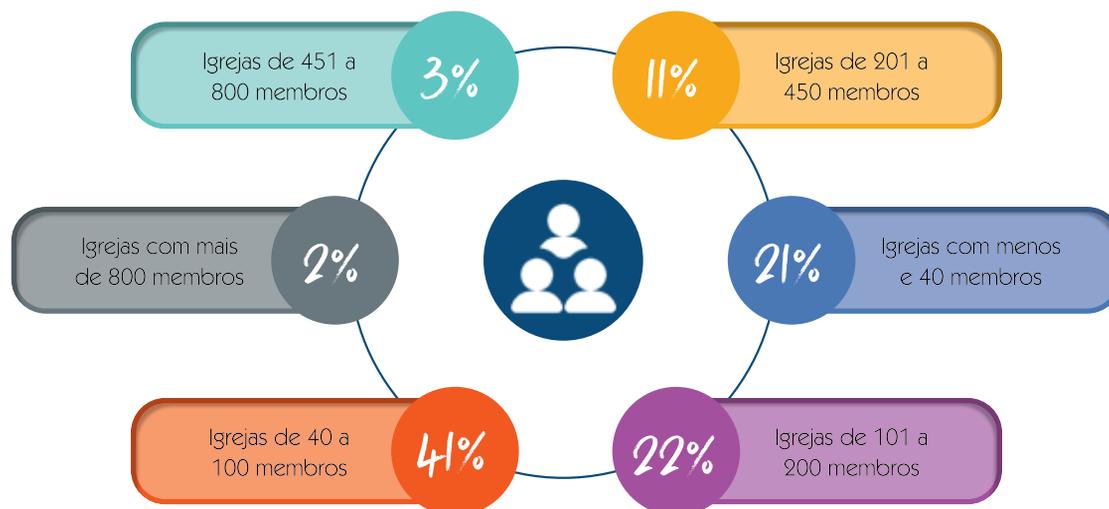
Foi assim, com visão e em obediência ao Senhor, que começou um trabalho que vem impactando o Brasil há 50 anos. Agora, em 2024, 50 anos após a primeira Ação Jesus Transforma, louvamos ao Senhor por todos aqueles que, com muita fé e muito trabalho, deram os primeiros passos. A visão missionária dos irmãos pioneiros nos inspira e nos leva a sonhar, a planejar e a agradecer pelos frutos que, para a glória de Deus, ainda virão.

Revitalização de igrejas: Reflexões preliminares sobre o Censo Batista 2023

Conforme divulgado, a Convenção Batista Brasileira (CBB) realizou o Censo Batista 2023, com o objetivo de fazer um retrato de nossa denominação e, a partir daí, traçar metas e estratégias para o avanço da obra missionária no Brasil. O projeto, coordenado pela especialista em estatística, Thalita Goulart, da equipe da JMN, compreendeu cerca de 45% do total de igrejas batistas do país. Esse percentual, que pode crescer, já representa uma parcela significativa de nossa realidade, capaz de exprimir desafios e oportunidades que já se colocam diante de nós. Um desses desafios, sem dúvida, é a necessidade de investirmos ainda mais na revitalização de igrejas.

Tamanho médio de nossas igrejas

Pelos resultados obtidos, a média geral de membros de nossas igrejas é de 145. Veja como esse dado está dividido em percentuais:



Membresia	Nº de igrejas	Média por igreja
Igrejas com menos de 40 membros	870	25
Igrejas de 40 a 100 membros	1.721	66
Igrejas de 101 a 200 membros	930	143
Igrejas de 201 a 450 membros	447	294
Igrejas de 451 a 800 membros	118	579
Igrejas com mais de 800 membros	87	1.582

Como se pode ver, 62% de nossas igrejas possuem até 100 membros e, 84%, até 200. Esses dados devem ser considerados com seriedade.

Falta de crescimento

A princípio, não há nada de errado em uma igreja ter 100 ou 200 membros, ainda mais se estiver em fase de plantação. O problema é que, quando combinamos esses dados com o tempo de vida das igrejas, percebemos que muitas delas não passam desses patamares mesmo depois de 50 anos. Além disso, os percentuais daquelas com até 40, 100 e 200 membros são de 16%, 44% e 26%, respectivamente. Ou seja, 60% das igrejas plantadas não passam de 100 membros e 86%, de 200, mesmo duas ou mais décadas depois.

Duas questões parecem surgir, então: precisamos encontrar uma forma de ajudar as igrejas pequenas a crescerem e precisamos que essa resposta alcance também igrejas recentemente plantadas.

A revitalização não deve partir do número de membros, mas...

Segundo o Dr. John Ewart, autor de *O novo normal*, publicado por Missões Nacionais, a revitalização, que equivale à saúde e ao alinhamento da igreja à sua missão bíblica final, é a “renovação verdadeira de líderes e membros”. Uma igreja não precisa de revitalização, necessariamente, porque possui poucos membros. Ela precisa de revitalização quando seus líderes e membros deixam de ser bíblicamente saudáveis e perdem de vista sua razão de existir. Uma igreja pode ter 500 membros e necessitar de revitalização, enquanto outra possuir 50 e não necessitar.

Mas isso não é tão simples assim. Sabemos que, com raras exceções, saúde e missão devem conduzir ao crescimento. De fato, espera-se que uma igreja com qualidade apresente progresso também em termos de quantidade. Uma igreja que se julgue saudável bíblica e missionariamente, mas que não apresente um mínimo aumento – na escala razoável ao contexto –, coloca em xeque a validade dessa autopercepção.

Logo, quando olhamos para as estatísticas acima, precisamos nos perguntar de que maneira podemos ajudar essas igrejas

e seus correspondentes líderes a fazerem um diagnóstico adequado de sua condição e, se for o caso, com amor e sem julgamentos prévios, promover aquela “renovação verdadeira” a que se referiu o Dr. Ewart.

Revitalização de igrejas e da própria plantação de igrejas

Se 62% de nossas igrejas não passam de 100 membros, necessitamos de um plano de revitalização; mas, se esse número muda pouco quando olhamos igrejas plantadas nas últimas décadas, então o problema não se restringe a igrejas antigas que perderam o foco. Precisamos refletir sobre igrejas novas, recém-plantadas e até em fase de plantação, a fim de descobrir por que quase 2/3 delas não ultrapassam uma centena de membros várias décadas depois.

Alguma coisa deve estar acontecendo para que elas estejam estacionando nesse platô. Precisamos identificar essas travas de crescimento, resolvê-las o mais breve possível, aprender com os erros e aprimorar o processo de formação e acompanhamento de plantadores de igreja, em todas as instâncias de nossa denominação (convenções, agências missionárias e seminários).

Novo Plano Nacional de Evangelismo

O Censo Batista 2023 ainda será desdobrado e novas reflexões surgirão. Muito mais material estatístico virá à tona e nos dará subsídios para pensar e repensar o futuro da denominação. Porém, mesmo nessa pinelada inicial, já vislumbramos o quanto a revitalização de igrejas é uma tarefa necessária e urgente.

Todos os entes e organizações batistas, convenções regionais e associações, são, portanto, convocados a abraçar esse desafio e assumir a responsabilidade de superá-lo, em unidade. A JMN está empenhada nisso, e a cooperação denominacional será fundamental para o êxito de todos nessa questão. O novo Plano Nacional de Evangelismo (PNE) já está em operação. Em breve, mais novidades. Participe!

Pr. Diogo Carvalho

Gerente da Universidade de Missões de Missões Nacionais

+ notícias missionárias

No Nordeste, temos visto o amor de Jesus se multiplicar entre as comunidades e gerar grandes frutos, como a construção dos templos da Igreja Batista do Sertão e da Igreja Batista Sertaneja, na Bahia. Essa história começou lá em 2015 e, para a glória de Deus, celebramos o resultado desse trabalho no dia 20 de abril de 2024, quando tivemos a organização dessas igrejas.



Alcançamos o alvo da Campanha Missionária!

A campanha de Missões Nacionais 2023 ficou para nossa história! Com o tema “A Solução é Jesus Cristo” e a divisa em João 3.16, milhares de igrejas por todo Brasil se envolveram, se mobilizaram e, após décadas, alcançamos o alvo. Missionários que estão na Junta de Missões Nacionais há mais de 40 anos não se lembram de terem visto isso acontecer! Podemos nos unir ao salmista e dizer: “Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?” (Sl 116.12). A Deus seja a glória!

Durante vários anos, as campanhas de Missões Nacionais permaneceram com o alvo de 17 milhões. Em 2019, o alvo passou para 17,5 milhões e, em 2020, em plena pandemia, ousadamente o alvo passou para 18 milhões! Um desafio diante das adversidades. Este alvo permaneceu até 2023, quando, historicamente, foi alcançado.

Mas, como alcançamos o alvo depois de décadas? Sem dúvida, a oração tem sido o fator mais importante em nossas campanhas de mobilização. A Sala de Oração, onde desde 2020 milhares de pessoas se reúnem virtualmente para orar, fez toda a diferença nesse movimento missionário. Em vários estados, promotores, missionários, pastores e igrejas também se reuniram para orar pela campanha. Esse agir do Espírito Santo tem movido os corações. Há um anseio profundo por um avivamento missionário!



O alvo alcançado representa muito mais do que uma vitória financeira. É a resposta das orações de muita gente. Há um povo com um “espinho na garganta” querendo gritar, alertando as igrejas para a urgência da obra missionária.

Não podemos mais perder tempo com coisas terrenas e passageiras. O fim está próximo e precisamos nos unir para ganhar o Brasil e o mundo para Cristo!

Este alvo alcançado é fruto da dedicação de promotores, MMVs, missionários e pastores por todo Brasil, que compreenderam o privilégio de mobilizar e, assim, dão a milhares de pessoas a recompensa eterna de investir no Reino de Deus!

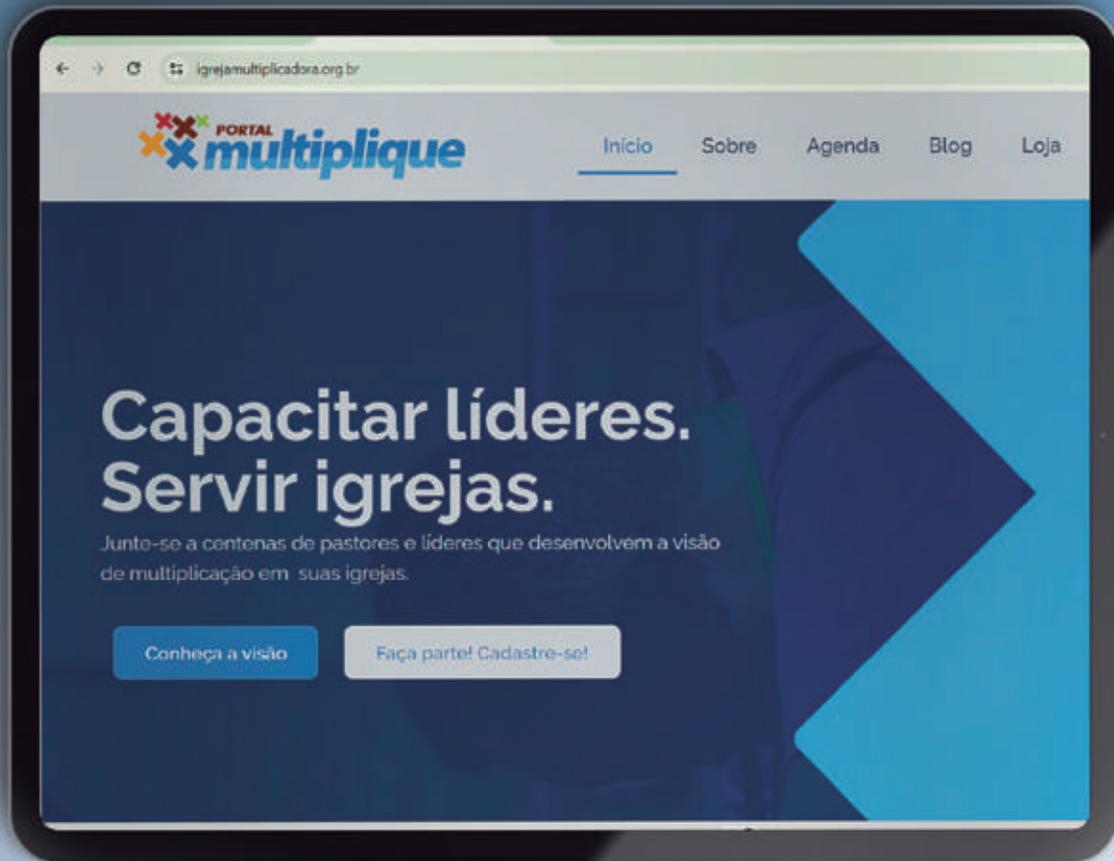
Essa vitória nos emociona, pois está surgindo uma geração que entende que ofertar não é apenas uma mudança de valores de uma conta bancária para outra. Não! É uma mudança de mentalidade do humano para o eterno; é a consciência de que tudo vem do Senhor e nada é nosso, nem a saúde, nem a família, nem os bens. **Ofertar é usar os recursos que Deus nos dá para nos unirmos a Ele na missão mais relevante de toda a história da humanidade: buscar e salvar o homem perdido!**

Por tudo isso, só podemos dizer: “Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.” Rm 11.36

Silvana S. P. Martines

*Coodenadora Nacional de Mobilização
Missionária de Missões Nacionais*





O novo Portal Multiplique já está no ar!

igrejамultiplicadora.org.br

A minha igreja está diminuindo



Nosso cenário atual é marcado por uma verdade incômoda: o declínio das nossas igrejas. Bancos vazios e congregações envelhecendo são sinais visíveis dessa crise que assola nossas comunidades de fé. No entanto, mais do que uma mera constatação, essa realidade nos convoca a uma profunda reflexão e a uma ação transformadora.

Ao contemplarmos os acontecimentos dos últimos anos, é possível identificar uma crise que avança silenciosamente e que, gradativamente, atinge nossas comunidades. Muitas vezes, como pastores e líderes, relutamos em reconhecer essa crise, mas, na prática, a enfrentamos diariamente. Trata-se de um declínio na participação nos encontros comunitários e no envolvimento com a igreja local. Se essa tendência persistir, representará uma ameaça significativa à sobrevivência de muitas de nossas igrejas locais.

Uma das principais questões que precisamos abordar é: o que está por trás desse declínio em muitas de nossas congregações? Quais são as razões? Alguns sugerem que isso pode ser resultado de uma mudança cultural externa ou do desinteresse de uma geração pela espiritualidade. No entanto, as respostas não são tão simples. Temos desafios que parecem ser ainda maiores. Talvez seja necessário não apenas olhar de fora para dentro, mas também orar e refletir, olhando de dentro para fora.

Qual tem sido a prioridade dada ao evangelismo em nossas igrejas? Além disso, quando pensamos na missão individual de cada discípulo de Jesus, qual é a ênfase que damos em

alcançar novas pessoas em nossa agenda semanal? Talvez aqui possamos encontrar algumas respostas.

Diante dessas informações, fica claro que esse problema vai além dos números e nos alerta para uma mudança significativa em nossas comunidades. Estamos negligenciando a missão central da igreja. É hora de compreendermos as razões desse declínio e trilharmos um caminho de revitalização urgente, que, sem dúvida, passa pelo retorno à missão - nossa razão de existir como discípulos e como igrejas.

Bancos vazios e nossas congregações envelhecendo...

Lidar com essa afirmação é desafiador, porém, mais do que uma mera constatação, é uma realidade inegável. Enfrentamos uma dificuldade crescente em dialogar com as novas gerações e contextualizar a mensagem do Evangelho de maneira relevante para elas. Essa desconexão não se limita apenas à compreensão das mudanças culturais, mas também à adaptação dos métodos de ensino e comunicação. **Corremos o risco de nos tornarmos igrejas sem um futuro garantido na transmissão da fé às próximas gerações.**

Vivemos em uma era em que a tecnologia, as redes sociais e a rápida disseminação de informações moldam a maneira como as novas gerações interagem com o mundo ao seu redor, inclusive com sua fé. Portanto, é crucial que as igrejas reconheçam essa realidade e estejam dispostas a se adaptar, criando espaços e programas que sejam atrativos e

relevantes para os jovens. Isso envolve não apenas repensar os métodos de ensino e ministério, mas também cultivar relacionamentos genuínos, no qual as dúvidas, preocupações e aspirações dos jovens sejam ouvidas e abordadas de maneira amorosa e compassiva.

Investir na formação de líderes capacitados para o trabalho com as novas gerações, promover eventos e atividades que os envolvam ativamente na vida da igreja e proporcionar oportunidades para que eles expressem sua fé de maneira autêntica e significativa são passos fundamentais para garantir um futuro vibrante e promissor para a igreja.

Em última análise, **a transmissão da fé para as próximas gerações não é apenas uma questão de preservação institucional, mas também uma expressão do nosso compromisso com a missão de Jesus de fazer discípulos de todas as nações, inclusive das gerações que estão por vir.**

Para efetuar mudanças significativas, precisamos primeiro admitir a necessidade de um novo caminho. Não estou sugerindo que devamos renunciar aos nossos princípios e valores, mas é urgente compreender que perdemos de vista a missão como o foco principal de nossas comunidades de fé. Precisamos reavaliar nossa postura e buscar novos caminhos para comunicar o Evangelho de forma impactante e contextualizada.

É fácil nos desviarmos desse foco, distraídos por discussões periféricas e preocupações passageiras. Quanto mais nos desviamos de nosso foco e direção, mais os dias passam e menos conseguimos alcançar novas pessoas. Como resultado, nossas igrejas naturalmente estão diminuindo. Ao negligenciarmos os princípios da sementeira, deixamos de colher de maneira significativa. Muitas vezes, nem mesmo o crescimento natural de uma igreja - a permanência dos filhos dos crentes na comunidade local - é observado com frequência.

Algumas ações que podem nos ajudar a mudar esta triste realidade

Diante de todas essas constatações, qual será a nossa resposta? Podemos escolher ignorar essa realidade, mas devemos estar cientes de que isso terá um custo elevado a curto, médio e longo prazo. Então, qual será a nossa atitude? Quero convidá-lo a refletir sobre alguns pontos que podem nos ajudar a corrigir o rumo:

- **Reavaliar nossa missão:** Precisamos retornar ao ângulo do propósito da igreja. Isso implica em priorizar uma evangelização discipuladora em todas as esferas de nossa vida e ministério, seguindo o modelo estabelecido por Jesus para alcançar não apenas nossa comunidade local, mas também as nações ao redor do mundo.
- **Buscar estratégias eficazes:** Esta é uma etapa crucial em nosso processo de revitalização. É essencial

que adaptemos nossa abordagem evangelística, e não nossa mensagem, às mudanças culturais e sociais ao nosso redor. Uma maneira prática de alcançar esse objetivo é por meio da utilização de novas tecnologias. Além disso, ações de evangelismo criativo e parcerias estratégicas com outras igrejas e organizações podem ampliar nosso alcance e impacto. Missões Nacionais tem desempenhado um papel fundamental nesse processo, disponibilizando uma série de treinamentos e capacitações, bem como ações concretas para compartilhar as Boas Novas de maneira eficaz nesta geração em constante mudança.

- **Investir na próxima geração:** Investir na próxima geração é uma prioridade que não podemos mais adiar. Portanto, é urgente capacitarmos e equiparmos essas gerações mais jovens para serem líderes e discípulos comprometidos. Isso implica em oferecer caminhos relevantes e ações intencionais que atendam às suas necessidades e desafios únicos. Além disso, é crucial criar um ambiente acolhedor para eles na igreja, onde se sintam valorizados e encorajados a crescer em sua fé e compromisso com Cristo.
- **Reavivar a paixão pela missão:** Devemos reavivar em nossos corações a mesma paixão e o mesmo fervor que caracterizavam o início da igreja. Renovar a paixão pela missão não é apenas um desejo humano, mas uma necessidade espiritual vital. Devemos arder com o desejo de alcançar as novas gerações e capacitá-las a serem agentes de transformação em nosso mundo.

Nesse processo de renovação, somos confrontados com perguntas profundas e desafiadoras:

- Como podemos verdadeiramente reavivar nossa paixão pela missão de Deus em um mundo cada vez mais secularizado e indiferente?
- Qual é o papel da minha igreja na transformação da comunidade em que estamos inseridos? Como podemos ser agentes de mudança em nosso contexto?
- De que maneira estamos investindo na próxima geração e preparando-a para enfrentar os desafios do futuro? Como podemos ser mais eficazes nesse processo?

Essas perguntas não têm respostas simples, mas nos convidam a uma jornada de autoconhecimento, reflexão e ação. À medida que nos comprometemos com a renovação de nossas igrejas e comunidades, confiamos no poder transformador do Evangelho e na orientação do Espírito Santo para nos conduzir em direção a um futuro vibrante e promissor. Deus nos abençoe nesta jornada!

Pr. Fabrício Freitas

Gerente Executivo de Evangelismo de Missões Nacionais



CHEGOU A GRANDE OPORTUNIDADE

Realize na sua igreja a sua **própria Ação Jesus Transforma** e impacte sua comunidade, compartilhando o Evangelho e **fazendo a diferença no local onde está inserido.**

Kit promocional Jesus Transforma:

- 1 Camisa Jesus Transforma
- 25 unidades do Evangelho de João
- 1 pacote com 100 unidades do folheto Jesus Transforma

Acesse o site e saiba mais





Dr. Joaquim Nogueira de Paranaguá: *Uma história de transformação e fé*

O Brasil do século XIX foi marcado por profundas transformações sociais, políticas e culturais e, dentre os protagonistas desse período, encontramos figuras notáveis, como o Dr. Joaquim Nogueira de Paranaguá. Médico por formação, político por vocação e homem de fé por convicção, Joaquim Nogueira de Paranaguá deixou um legado permanente, não apenas na história do estado do Piauí, mas também na trajetória dos batistas brasileiros.

Nascido em 1855, em uma época em que o Brasil ainda vivia sob a sombra da escravidão e em meio às turbulências políticas, Joaquim cresceu em um ambiente de mudanças e desafios. Sua família, originária de Portugal, estabeleceu-se em Corrente, no Sul do estado do Piauí, em busca de novas oportunidades, contribuindo assim para o desenvolvimento da região.

A jornada de Joaquim Nogueira de Paranaguá rumo ao reconhecimento e à influência política teve início com sua formação no curso de Medicina, na Bahia, seguida pela mudança para o estado do Rio de Janeiro, até então capital do Brasil. Foi nesse cenário que ele iniciou sua carreira médica e, ao mesmo tempo, despertou para o universo da política, engajando-se em movimentos reformistas que clamavam por mudanças sociais e pelo fim da escravidão.

O abolicionismo e a causa republicana tornaram-se bandeiras pelas quais Joaquim lutou com fervor, refletindo seu compromisso com valores como liberdade, igualdade e humanidade. Sua atuação política destacou-se pelo viés progressista e pela dedicação ao desenvolvimento do interior do Piauí, evidenciando sua visão de um país mais justo e inclusivo. Ele não apenas discursava, mas mostrava na prática o quanto lutava

por um Brasil melhor. Um exemplo disso é quando comprava escravos e os declarava libertos por meio da carta de alforria.

Quando assumiu o cargo como primeiro governador do Piauí, Joaquim Nogueira de Paranaguá demonstrou um viés liberal. Em seus planos estava incluída a implantação das primeiras escolas públicas no Sul do estado, reconhecendo a importância da educação como catalisadora do progresso social e econômico. O Dr. Joaquim também trilhou uma carreira política de destaque a nível nacional, foi eleito deputado e, posteriormente, senador. Sua voz era sempre ouvida com grande respeito e ele exercia uma considerável influência na legislação da época, contribuindo para a formulação de políticas que impactavam diretamente a vida dos brasileiros.

No entanto, a história de Joaquim Nogueira de Paranaguá vai além de sua contribuição para a esfera política. Ele estava prestes a embarcar em uma jornada de fé que mudaria o curso de sua vida e influenciaria seu legado de maneiras inimagináveis.

Inicialmente distante das questões religiosas, Joaquim encontrou no Evangelho uma fonte de inspiração e esperança. Durante uma de suas viagens, adquiriu e enviou para Corrente uma caixa de livros, sem saber que se tratava da Palavra de Deus. Esses livros, contendo os Evangelhos, foram distribuídos aos alunos das escolas públicas locais, servindo como material de estudo. Posteriormente, ele levou algumas Bíblias para sua família, incluindo seu irmão gêmeo Benjamin, que foi convencido da Verdade por meio do estudo das Escrituras Sagradas.

Nesse mesmo período, iniciou-se uma perseguição aos cristãos, resultando na queima de algumas Bíblias. Mesmo assim, a Palavra continuou a se espalhar e uma igreja batista

foi organizada na região. Influenciado pela propagação do Evangelho e impactado pelo testemunho de sua família, o Dr. Joaquim aceitou Cristo como Salvador e foi batizado com a sua esposa, Dona Ema.

Sua conversão não foi apenas uma mudança pessoal, mas também teve um impacto em sua comunidade e em sua atuação política. Como membro ativo da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, Joaquim testemunhou sua fé em todas as esferas da vida, servindo como exemplo de integridade, compaixão e amor ao próximo. Sua liderança na igreja local refletiu-se em seu compromisso com os valores do Evangelho e sua dedicação ao serviço cristão.

Após residir no Rio de Janeiro, onde atuou intensamente à causa de Cristo, o Dr. Joaquim sentiu o chamado para retornar ao sertão, onde suas raízes estavam profundamente enraizadas. Mesmo enfrentando uma terrível perseguição desencadeada pelos opositores do Evangelho, ele perma-

neceu para prestar assistência aos feridos, inclusive aos seus adversários.

Apesar das ameaças, Joaquim nunca abandonou sua fé. Sua vida foi um testemunho vivo do amor e da graça de Deus, evidenciado por sua disposição em orar até mesmo pelos seus inimigos. No dia de seu aniversário, ele partiu desta vida para se encontrar com o Senhor. Seu corpo foi sepultado no Instituto de Corrente, mostrando o respeito e admiração por esse grande homem de Deus.

O exemplo de Joaquim Nogueira de Paranaguá ecoa ao longo dos séculos, inspirando gerações posteriores a seguirem seus passos. Sua atuação política e sua devoção religiosa não foram separadas, mas integradas em um testemunho coerente de fé e serviço. Sua vida é um lembrete poderoso de que, independentemente das circunstâncias ou desafios, a fé e a ação podem transformar vidas e moldar o curso de toda uma história.

+ notícias missionárias



Essa foto é do nosso culto de celebração pelos 4 anos da Sala de Oração, que aconteceu no dia 12 de abril. A Sala de Oração começou durante o período de isolamento na pandemia, mas ganhou um espaço em nossas agendas e corações, e hoje celebramos a Deus pela alegria de ter esse abençoado espaço de intercessão, louvor e comunhão.

A adolescente Manuela dos Santos confessou publicamente que Jesus é o Salvador de sua vida e foi batizada, na Primeira Igreja Batista em Estância Velha (RS). Nesta oportunidade, ela também compartilhou que deseja falar de Jesus para seus amigos e ser uma missionária. Louvado seja Deus!



Legados que inspiram:

Compromisso,
amor e serviço
na obra
missionária

Como é importante conhecer a história! Chegamos até aqui, porque muitos vieram antes de nós e, na dependência de Deus, dedicaram suas vidas para que o nome do Senhor fosse conhecido. O trabalho desenvolvido por inúmeros irmãos no passado abriu caminho para muito do que realizamos hoje e nos motiva a seguir, com coragem e temor, anunciando o Evangelho em nosso tempo.

Nesta edição, nos lembramos dos saudosos pastores Edgard Barreto Antunes (14/02/1939 - 17/02/2024) e Ivo Augusto Seitz (12/03/1947 - 29/08/2023), que combateram o bom combate, completaram a carreira e guardaram a fé, deixando legados que inspiram.

A Deus, toda honra e toda glória.

Edgard Barreto Antunes

Em 14 de fevereiro de 1939, nascia Edgard Barreto Antunes, que viria a se tornar um grande pastor e líder dos batistas no Brasil. Além de pastorear por mais de 50 anos, também exerceu diversos cargos na denominação batista, tendo recebido, em 2022, o título de presidente emérito da Convenção Batista Brasileira.

“Um homem comprometido com a oração e a Palavra de Deus, sobre a qual se debruçava todos os dias, não somente lendo-a por completo ao menos quatro vezes ao ano, como em certa ocasião em que transcreveu toda a Bíblia num período de 10 meses e um dia”, escreveu seu sobrinho, Pr. Frederico Antunes, para a edição 10, de 2023, de O Jornal Batista.

Ainda pequeno, Edgard aceitou a mensagem do Evangelho e foi batizado pelo próprio pai, em 31 de dezembro de 1948, na Primeira Igreja Batista de Macaé, no Rio de Janeiro. O chamado pastoral veio durante um dos acampamentos da organização missionária Embaixadores do Rei, e o jovem Edgard ingressou, em 1965, no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.

Edgard foi ordenado ao ministério pastoral em 20 de maio de 1967, na Segunda Igreja Batista de Petrópolis, no Rio de Janeiro, onde ficou por 11 anos. No dia 1º de janeiro de 1978, assumiu a liderança da Primeira Igreja Batista de Nova Iguaçu, também no Rio de Janeiro, onde pastoreou durante 44 anos.

Em seu ministério, sempre se preocupou em propagar o Evangelho de Cristo a todos. Foi um grande incentivador da radiofoniação dos cultos e criou cursos para surdos junto a sua igreja. Vale ressaltar ainda sua preocupação com a área social. Ele foi responsável pela implantação de consultório médico e assistência para famílias com necessidades na comunidade iguaçuana.

No âmbito missionário, sempre foi um gigante. Promoveu o Plano de Adoção Missionária das Juntas de Missões Nacionais e Mundiais, sempre esteve presente nas mobilizações evangelísticas e, por meio da PIB de Nova Iguaçu, plantou várias igrejas por bairros de Nova Iguaçu e região.

O Pr. Edgard Barreto Antunes deixou um grande exemplo de amor pela Palavra e compromisso com a obra missionária. Louvado seja o Senhor!



Ivo Augusto Seitz

Em 12 de março de 1947, nascia, na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, um grande homem do Senhor. O Pr. Ivo Augusto Seitz foi missionário, pastor, músico, servo, pai, esposo, avô e um estimado líder no meio batista. Participou da plantação e da revitalização de igrejas, formou discípulos de Jesus e treinou lideranças.

Ainda adolescente, ele entendeu sua responsabilidade com a obra missionária, durante uma pregação do Pr. David Gomes, então secretário de Missões Nacionais. Em 1971, se formou em Música Sacra pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil e, em 1975, foi consagrado ao ministério pastoral.

O Pr. Ivo e sua esposa, a irmã Gladis, serviram juntos na Operação Transtotal, em 1974, e lá entenderam que deveriam se dirigir para plantar uma igreja em Humaitá, no Amazonas, onde ainda não havia presença batista. Ficaram no local até 1980, deixando a igreja plantada, e foram para a sede de Missões Nacionais, no Rio de Janeiro, quando o Pr. Ivo passou a atuar como responsável pelas operações e mutirões missionários. Em 1981, retornaram ao Norte, e, em 1986, completaram a autonomia da Convenção Batista Rondônia-Acre, que viria a ser separada em dois estados, no ano de 1990.

Ainda no ano de 1986, se desligou da Junta de Missões Nacionais, para assumir o ministério pastoral na Igreja Batista Filadélfia, em Porto Velho, Rondônia. Em 1992, foi convidado a voltar para Missões Nacionais, assumindo a secretaria geral, o cargo de maior liderança na instituição.

Ao longo de 12 anos, sob sua liderança, houve o início da evangelização dos indígenas no Parque Indígena do Xingu (MT); o lançamento do Dicionário Xerente-Português e Português-Xerente, do casal missionário Pr. Guenther Carlos e Wanda Krieger; a definição da nova Declaração de Visão da JMN; o Plano Nacional de Evangelização (PNE); a parceria com a União Batista Latino-Americana (UBLA); diversas operações missionárias, alcançando Amazonas, Goiás, Pará e Maranhão; e muitos outros avanços na evangelização do Brasil.

No dia 20 de janeiro de 2004, o Pr. Ivo passou a direção executiva ao Pr. Ilton Pereira, durante a 84ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira, quando assumiu o desafio de revitalizar a Igreja Batista da Floresta, em Porto Alegre (RS).

Louvado seja o Senhor pela vida do Pr. Ivo Augusto Seitz, pelos 12 anos em que esteve à frente da Junta de Missões Nacionais, pelo tempo em que exerceu o ministério pastoral na igreja local e pelo exemplo cristão que deixa a todos.

"Peso de nossa terra,
grito de nosso povo
que suplica um mundo novo
onde haja paz e amor.
Como gozar nossa crença,
deixando na treva imensa
o povo que é nosso povo,
terra que é nossa terra, Senhor

MYRTES MATHIAS



+ notícias missionárias

Uma grande festa para celebrar os 2 anos da Vila Minha Pátria! No dia 20 de abril, missionários, voluntários, igrejas e outros visitantes participaram do aniversário dessa casa missionária. Contamos com barracas de comidas típicas e artefatos, danças, testemunhos e um culto emocionante. Cada momento foi especial e uma lembrança do cuidado de Deus ao longo desses dois anos.



REDE 
3.16

Ouça esperança!

Uma rádio on-line para quem quer ouvir músicas, mensagens da Palavra de Deus e histórias que nos encham de esperança.



Disponível na
App Store

Disponível no
Google play

*Aponte a câmera do
seu celular para baixar o aplicativo*

www.rede316.com.br



 **MISSÕES
NACIONAIS**